



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LIDYA NÁGYLLA DE ALMEIDA SILVA

**PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA PARA A ÁREA DE
SUBDOMÍNIO “SAÚDE DA MULHER” DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2019

LIDYA NÁGYLLA DE ALMEIDA SILVA

PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA PARA A ÁREA DE
SUBDOMÍNIO “SAÚDE DA MULHER” DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581p Silva, Lidya Nágylla de Almeida.
Proposta de uma Linguagem Documentária para a área de subdomínio "Saúde da Mulher"
do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará / Lidya Nágylla de Almeida
Silva. – 2019.
73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. Linguagens Documentárias. 2. Repositório Institucional. 3. Saúde da Mulher. I. Título.

CDD 020

LIDYA NÁGYLLA DE ALMEIDA SILVA

PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA PARA A ÁREA DE
SUBDOMÍNIO “SAÚDE DA MULHER” DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia do Departamento de
Ciências da Informação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati
Sobrinho.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Raquel Ellen Simões Ferreira (Membro)
(CRB-3/1612. Bibliotecária e Mestranda do Mestrado de Ciência da Informação do
PPGCI da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Francisco Edvander Pires Santos (Membro)
(CRB-3/1212. Bibliotecário da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade
Federal do Ceará (UFC)

À minha infância,

cheia de dúvidas, preocupações e um
refúgio: estudar.

AGRADECIMENTOS

Ao Universo e à vida, por todas as dúvidas e possibilidades.

Ao Centro Espírita Francisco de Assis (CEFA), por todas as respostas.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), pela oportunidade e por todo o acolhimento durante a realização de um sonho de gerações e por todo o aprendizado que a vivência em uma universidade proporciona. A todos os professores do Departamento de Ciências da Informação (DCINF) - em especial à Profa. Gabriela Farias, por toda a confiança depositada em mim no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e por todo o acolhimento diante dos problemas que eu enfrentava - e a todos os seus funcionários - especialmente à Dona Cris, sempre gentil e atenciosa comigo.

Mais que especialmente, agradeço ao Prof. Heliomar Cavati, que me resgatou. Sou infinitamente grata pelo acolhimento, pela confiança, pela motivação e por todo o apoio que me foi dado; por toda a sabedoria compartilhada diante dos problemas e dificuldades que surgiram e que não foram poucas; por me mostrar que foi possível realizar este trabalho e concluir essa etapa da minha vida; pela paciência dedicada, que foi imprescindível; e, por último, mas não menos importante, pelo seu trabalho como professor e orientador, que é exemplar e inspirador!

Aos integrantes da banca examinadora, a Bibliotecária Raquel Ellen e o Bibliotecário Edvander Pires, pela disponibilidade, pela atenção e pelas ricas contribuições.

Às integrantes do Grupo de Pesquisa em Políticas de Indexação e Linguagens Documentárias - Mônica, Bárbara e Andreza - e ao integrante - Thiago -, por todo o aprendizado que pudemos compartilhar e, em especial, à Raquel Ellen, que esteve sempre disponível para me ajudar e pelo seu trabalho admirável.

À minha família, que, mesmo diante de todas as dificuldades, sempre me deu apoio e incentivo para estudar e buscar independência, especialmente aos meus avós, Lindalva e Adalberto, pela imensa dedicação e pelo suporte; à minha mãe, Gêruza, por toda a amizade, amor e acolhimento; ao meu irmão, Everton, pela alegria e pela esperança de uma mudança com amor; e à minha irmã, Áurea, pelo brilho e pelo carinho.

À Dona Mairis, pelo seu acolhimento, que foi essencial.

Ao Davi, que é uma música do Djavan, que veio me dizer que “o amor é azulzinho” e que “se nós estivermos juntos haverá um céu azul”, por todo o amor, por todo o apoio, por toda a calma, por toda a força, pela existência da sua vida na minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa propõe um tesouro para os documentos contidos na comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” do Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na área de domínio “Ciências da Saúde”, especificamente no subdomínio “Saúde da Mulher”, utilizando o software para a criação de Linguagens Documentárias (LDs) “TemaTres”. Para isso, fez-se uma revisão de literatura sobre LDs no contexto da área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC) e sobre Repositórios Institucionais no contexto do movimento pelo acesso aberto à informação científica, em que tanto as LDs quanto os RIs visam tornar o conhecimento mais acessível. No procedimento metodológico, replicou-se o método utilizado por Cavati Sobrinho (2014), que aplicou o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” de Cervantes (2009). Concluiu-se que a adoção de LDs para cada área do RI se faz de suma importância, uma vez que possibilita a padronização da representação do conteúdo dos seus documentos.

Palavras-chave: Linguagens Documentárias. Repositório Institucional. Saúde da Mulher.

RESUMEN

La presente investigación propone un tesaurus para documentos contenidos en la comunidad “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” del Repositorio Institucional (RI) de la “Universidade Federal do Ceará (UFC)”, en la área de dominio “Ciências da Saúde”, específicamente en el subdominio “Saúde da Mulher”, usando el software para la creación de Lenguajes Documentales (LDs) “TemaTres”. Para eso, se realizó una revisión de la literatura acerca de las LDs en el contexto del área de Organización y Representación del Conocimiento (ORC) y acerca de los Repositorios Institucionales en el contexto del movimiento por el acceso abierto a la información científica, en que tanto las LDs como los RIs apuntan hacer que el conocimiento sea más accesible. En el procedimiento metodológico, se replicó el método usado por Cavati Sobrinho (2014), que aplicó el “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesaurus” de Cervantes (2009). Se concluyó que la adopción de LDs para cada área del RI es de suma importancia, una vez que posibilita la estandarización de la representación del contenido de sus documentos.

Palabras-clave: Lenguajes Documentales. Repositorio Institucional. Salud de la Mujer.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Planejamento da pesquisa.....	13
Quadro 2 – Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro.....	19
Quadro 3 – Demonstração dos termos coletados.....	25
Quadro 4 – Exemplos dos termos classificados.....	26
Quadro 5 – Exemplos dos termos verificados.....	27
Quadro 6 – Exemplos das relações dos termos.....	28
Quadro 7 – Exemplo dos termos no software TemaTres.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS.....	15
3	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFC: ANÁLISE DA ÁREA DE SUBDOMÍNIO “SAÚDE DA MULHER”.....	20
4	METODOLOGIA E PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.....	24
4.1	Etapa A: Delimitação do subdomínio.....	24
4.2	Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática.....	24
4.3	Etapa C: Coleta e classificação dos termos.....	25
4.4	Etapa D: Verificação dos termos.....	26
4.5	Etapa E: Apresentação do tesouro.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A – TERMOS COLETADOS.....	33
	APÊNDICE B – DOCUMENTOS.....	39
	APÊNDICE C – TERMOS CLASSIFICADOS.....	47
	APÊNDICE D – TERMOS VERIFICADOS.....	53
	APÊNDICE E – APRESENTAÇÃO DO TESAURO NO TEMATRES.....	55

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço informacional e científico, o número de informações e publicações científicas teve um aumento considerável, dificultando a sua posterior identificação e recuperação. De acordo com Cintra (1994), este avanço científico e tecnológico é natural e deve ser organizado e tratado pelos profissionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que vêm produzindo técnicas científicas para resolver este problema.

Algumas dessas técnicas são estudadas, mais especificamente, pela área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC), e uma das propostas para a organização e para a devida representação do conhecimento é a criação de Linguagens Documentárias (LDs), como os tesouros.

Os tesouros são criados a partir da extração dos principais conceitos de uma determinada área de subdomínio e, de acordo com a garantia de um dicionário da área, são selecionados os termos que melhor representem tais conceitos, relacionando-os entre si, de forma hierárquica, coordenada ou todo/parte, com a finalidade de otimizar a comunicação entre bibliotecária(o)-sistema-usuária(o) na indexação e na recuperação dos documentos.

Dentre os sistemas de gerenciamento e armazenamento de informações, temos os Repositórios Digitais (RDs), que “são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica” (LEITE, 2009, p. 19). Um dos tipos de RDs são os Repositórios Institucionais (RIs) de acesso aberto à informação, muitos deles estruturados no software DSpace, gerenciado, no Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

De acordo com Leite (2009, p. 21-22, citando LYNCH, 2003):

Uma das definições mais conhecidas é que um repositório institucional consiste em um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros da sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação do material digital criado pela instituição e pelos seus membros. Nesse sentido, é essencialmente o compromisso de uma instituição cuidar do material digital, incluindo a

preservação em longo prazo, quando for necessária, bem como a sua organização, acesso e distribuição.

Diante dessa definição, questionamo-nos se o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC) tem sido efetivo no seu compromisso, no que tange à organização e representação dos seus documentos, utilizando uma Linguagem Documentária para representar as suas publicações.

Assim, a proposta deste trabalho é investigar se há uma Linguagem Documentária para representar as publicações com o assunto “Saúde da Mulher”, contidas na comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” do RI da UFC, e propor uma LD para essas publicações.

Nossa proposta justifica-se no intento de colaborar com a disseminação, o aumento da visibilidade e a democratização do acesso à produção científica, tanto por meio da otimização da representação documentária das pesquisas quanto da valorização dos repositórios de acesso aberto à informação científica, especialmente em pesquisas que dizem respeito à Saúde da Mulher, tendo em vista que, segundo Coelho (2003, citado por MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, p. 11), por muito tempo o enfoque desse tema era limitado a aspectos biológicos e à maternidade, excluindo aspectos sexuais e de gênero.

Justifica-se também pelo interesse pessoal em assuntos relacionados à Saúde da Mulher e pelo intento de dar visibilidade a esses assuntos, tendo em vista que, historicamente, as necessidades da mulher foram silenciadas e negligenciadas, vindo a ganhar voz com as reivindicações do Movimento Feminista. Acredita-se que dar visibilidade a essas pesquisas, além de otimizar a recuperação para pesquisadoras(es) e leitoras(es), é colocá-las nos indicadores científicos, possibilitando o desenvolvimento de novos estudos e de Políticas Públicas de Saúde para a otimização dos Serviços de Saúde destinados à mulher.

Dessa forma, como objetivo geral da pesquisa, pretendemos contribuir com a pesquisa científica sobre Linguagens Documentárias e sobre Repositórios Institucionais, com a aplicação prática de uma LD neste, a fim de representar os seus documentos.

Como objetivos específicos, pretendemos: elaborar uma revisão de literatura sobre a Linguagem Documentária no contexto da Organização e Representação do Conhecimento; investigar se há a utilização de uma LD no Repositório Institucional da UFC, especificamente para as publicações com o assunto “Saúde da Mulher”, dentro da comunidade “FFOE – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem”; e propor uma LD a partir do “Modelo metodológico integrado para construção de tesouros” de Cervantes (2009), utilizando como ferramenta o software TemaTres.

Este trabalho está ordenado em cinco seções, a começar pela Introdução, em que há a contextualização da pesquisa, bem como a exposição da problemática, da justificativa e dos objetivos.

Na segunda seção há a revisão de literatura sobre Linguagens Documentárias no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento e a exposição do “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, no Quadro 2, proposto por Cervantes (2009).

Na terceira seção há a revisão de literatura sobre Repositórios Institucionais, bem como a delimitação do objeto de pesquisa – Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará – e do subdomínio – Saúde da Mulher – utilizado na construção do tesouro.

Na quarta seção desenvolvemos a metodologia utilizada para a construção do tesouro proposto, replicando os métodos de Cavati Sobrinho (2014), que desenvolveu e aplicou o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” de Cervantes (2009). Na quinta seção são feitas as considerações finais, concluindo o planejamento desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Planejamento da pesquisa.

ESTRUTURA	SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA
	DELIMITAÇÃO
	Proposta de uma Linguagem Documentária para a área de subdomínio “Saúde da Mulher” do Repositório Institucional da

Título	Universidade Federal do Ceará.
Problema	De que forma a utilização de uma Linguagem Documentária na área de subdomínio da “Saúde da Mulher” pode contribuir para uma melhor representação e recuperação da informação no Repositório Institucional da UFC?
Proposta	Investigar de que forma a utilização de uma Linguagem Documentária na área de subdomínio da “Saúde da Mulher” pode contribuir para otimizar a representação e a recuperação da informação no Repositório Institucional da UFC e propor uma LD para as mesmas.
Objetivo Geral	Contribuir com a pesquisa científica sobre Linguagens Documentárias e Repositórios Institucionais e com a aplicação prática de uma LD, a fim de representar os seus documentos.
Seção 2	Objetivo específico 1: elaborar uma revisão de literatura sobre a Linguagem Documentária no contexto da Organização e Representação do Conhecimento. Organização e Representação do Conhecimento: a importância da utilização de Linguagens Documentárias.
Seção 3	Objetivo específico 2: investigar de que forma a utilização de uma Linguagem Documentária na área de subdomínio da “Saúde da Mulher” pode contribuir para otimizar a representação e a recuperação da informação no Repositório Institucional da UFC. Repositório Institucional da UFC: análise da área de subdomínio da Saúde da Mulher.
Seção 4	Objetivo específico 3: propor uma LD a partir do “Modelo metodológico integrado para construção de tesouros” de Cervantes (2009), utilizando como ferramenta o software TemaTres. Metodologia e proposta de uma Linguagem Documentária.
Seção 5	Considerações finais.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

A organização e a representação do conhecimento, tanto no que diz respeito às suas funcionalidades quanto à pesquisa, vêm sendo objetos de preocupação no meio acadêmico, especificamente na área da Ciência da Informação (CI).

De acordo com Cervantes (2009, p. 12), a CI está diretamente ligada a dois acontecimentos, que demarcaram sua origem e seu desenvolvimento, a saber: o “aparecimento da Documentação no fim do Século XIX, e o outro, a começar da explosão informacional ocorrida após a Segunda Guerra Mundial e que culminou com a publicação de um artigo de Vannevar Bush (1945)”, em que o autor delimitou a organização da informação e o Memex, respectivamente, como problema da CI e sua possível solução, segundo sintetiza Cervantes (2009).

Com a explosão informacional, Cintra (1994, p. 14) salienta que:

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de conhecimentos, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente, para que haja não só a sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência.

O surgimento de novos conhecimentos implica diretamente o surgimento de novos conceitos, que precisam ser tratados para identificar e representar adequadamente o conteúdo a que se referem, como afirma Cervantes (2009, p. 11): “ao produzir novos conhecimentos, os especialistas em uma determinada matéria criam novos conceitos que necessitam de denominação e de identificação”.

A ausência de um tratamento adequado para esses conceitos e termos causa dificuldades de interpretação e de recuperação dos conteúdos que representam, a diversos profissionais, não somente aos profissionais da área da CI - como às(os) Bibliotecárias(os) -, reforça Cervantes (2009, p. 16):

É possível que profissionais de outras áreas, em razão de uma terminologia variada, também sintam os efeitos dessas mudanças terminológicas vivenciadas por bibliotecários, sejam eles indexadores, ou de serviços de referência e informação, pois, para

atender as necessidades de informação do usuário, deparam-se com um número crescente de novas terminologias as quais, com certa frequência, são causadoras de incertezas referentes ao assunto em questão.

Assim, o surgimento da área de Organização e Representação do Conhecimento enquanto disciplina propõe o estudo e a elaboração de ferramentas e técnicas para organizar e representar o conhecimento adequadamente, como afirma Fujita (2008, p. 6) a seguir:

Dessa forma, podemos entender que a área tem como objeto de pesquisa o Conhecimento e, suas atividades principais em torno desse objeto, são a Organização e a Representação. Dessas atividades em torno do Conhecimento resultam instrumentos, processos e produtos, como facetas que vão se interpondo, para que tenham uso por outras áreas de conhecimento em ambientes institucionais.

Nesse contexto, a Organização do Conhecimento é, para Dahlberg (1995, p. 9-10, citado por MOREIRA, 2019, p. 16), o “enquadramento a partir do qual o conhecimento pode ser compreendido, organizado, descrito e representado de tal forma que possa ser adequadamente acessado e disponibilizado para quem o procura”; e a Representação do Conhecimento, para Moreira (2019, p. 17), “[...] na condição de recurso que funciona inicialmente como substituto de algo, implica considerar, de pronto, o seu objetivo e a fidelidade que guarda em relação à coisa representada.”

Ou seja, o conhecimento é um objeto de estudo que deve ser analisado, sintetizado, organizado e representado com o máximo de atenção e qualidade, a fim de torná-lo recuperável e acessível, possibilitando a divulgação e a construção de novos conhecimentos. Cavati Sobrinho (2014, p. 15) salienta que “a finalidade da organização do fluxo de uma determinada informação é construí-lo de forma planejada para permitir sua comunicação e uso por meio da representação de seu conteúdo.”

Para além da prática, a Representação está presente desde o início do processo de comunicação, em nível subjetivo, tendo em vista que a informação é a representação ou a atribuição de sentido a uma mensagem.

Como pontua Araújo (1998, p. 16, citado por DUARTE, 2009, p. 59), “este pode ser um processo de atribuição de sentido ou um processo de representação objetivando comunicar o sentido.”

Diante disso, podemos perceber que o conceito de Representação, conseqüentemente o seu fazer, está presente em vários níveis de sua área de estudo, tanto na macroestrutura de “Organização e Representação do Conhecimento” quanto na microestrutura de fazeres inclusos nos processos de Organização.

Cervantes (2009, p. 29, citando DAHLBERG, 2006) salienta que “a representação, no sentido de representação do conhecimento, é como a estrutura lógica da representação conceitual e, também, o resultado da identificação de conceitos por termos determinados em função da terminologia utilizada.”

Assim, para que a ciência retome a sua rotina natural, de acordo com Cintra (1994, p. 23), “a solução foi encontrada com uma mudança do enfoque e da conceituação da recuperação da informação. Com efeito, foi abandonada a perspectiva preferencial de recuperação bibliográfica e normalização classificatória e descritiva, buscando-se a construção de linguagens próprias”.

Tais linguagens, intituladas por Linguagens Documentárias (LDs), são “construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinadas a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos” (CINTRA, 1994, p. 23).

Cavati Sobrinho (2014, p. 32, citando FUJITA, 2005) explica que “o ‘sistema de símbolos’ constitui-se do vocabulário controlado e da sintaxe, correspondendo o primeiro ao conjunto de termos e às regras próprias de utilização, sendo a sintaxe a combinação lógica entre os termos.”

Essa sistematização, de acordo com Tálamo, Lara e Kobashi (1992, citadas por CERVANTES, 2009, p. 16), “assegura que o conteúdo lexical das linguagens documentárias não se apresenta desprovido de indicações referenciais específicas, mas funcionam antes com termos cujos interpretantes remetem-se às significações estruturadas e registradas pelos discursos da Ciência”, fornecendo segurança para profissionais e usuários na busca e interpretação dos termos em relação aos seus

conteúdos, ampliando a disseminação e a visibilidade do conteúdo abordado e reduzindo possíveis ambiguidades na sua terminologia.

As Linguagens Documentárias se fazem de suma importância no processo de indexação dos documentos, a fim de representar seus conteúdos com fidelidade e precisão, mediando a comunicação entre sistema e usuário.

Cintra (1994, p. 24) afirma que, assim como a Linguagem Natural (LN), “as LDs são sistemas simbólicos instituídos, que visam facilitar a comunicação. Sua função comunicativa, entretanto, é restrita a contextos documentários, ou seja, as LDs devem tornar possível a comunicação usuário-sistema.”

Além da comunicação entre usuário e sistema, Fujita (1992, p. 25) salienta que a função comunicativa das LDs, especificamente dos tesouros, também abrange a comunicação bibliotecário-sistema, pois a “função de controle de vocabulário do tesouro, tanto na entrada (representação do conteúdo do documento) quanto na saída (representação da questão de busca), servirá igualmente ao bibliotecário-indexador e ao usuário do sistema de informação”. Cervantes (2009, p. 20) reforça, ao afirmar que:

Para a recuperação da informação, é importante considerar que o sistema de informação que a disponibiliza, esteja amparado por um vocabulário capaz de operar os dois modos de comunicação, ou seja, a linguagem do sistema de informação e a linguagem de busca do usuário de áreas especializadas.

Portanto, considerando o tesouro como uma LD e a sua relevância para o cumprimento das cinco leis de Ranganathan, atualizadas por Figueiredo (1992, p. 189) - “1. a informação é para o uso; 2. a cada usuário sua informação; 3. cada informação a seu usuário; 4. economize o tempo do usuário – e o seu corolário: economize o tempo dos cientistas da informação; 5. um sistema de informação é um organismo em crescimento” -, faz-se necessária a sua aplicação nos sistemas de informação, visando à otimização do seu núcleo organizador: a representação por meio das relações e associações lógicas entre os termos.

A ligação lógico-hierárquica entre os descritores é, no caso dos tesouros, mais clara, uma vez que é identificada pelos códigos TG

(Termo Genérico ou Termo Geral), TE (Termo Específico). Alguns tesouros utilizam, também, os códigos TGP (Termo Genérico Partitivo) e TEP (Termo Específico Partitivo) para apresentar as relações hierárquicas do tipo todo/parte). (CINTRA *et al.*, 1994, p. 33).

Neste sentido, portanto, será apresentada, na seção seguinte, a área de subdomínio que será utilizada como sistema nocional para elaboração de uma proposta de tesouro para a mesma, utilizando o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” (Quadro 2), proposto por Cervantes (2009), que sintetizou as normas nacionais e internacionais, assim como os principais teóricos da área, em sua pesquisa, criando o referido modelo.

Quadro 2 – “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”.

MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO	
Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos	
1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Use de equipamento automático de processamento de dados)	- escolha do domínio e da língua do tesouro; - delimitação do subdomínio; - estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; - consulta a especialista do domínio/subdomínio.
2. Método de compilação (Abordagem de compilação)	- coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico; - estabelecimento da árvore de domínio; - expansão da representação do domínio escolhido.
3. Registro de termos	- coleta e classificação de termos.
4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos /Especificidade)	- verificação, classificação e confirmação de termos; - elaboração de definições; - uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores; - organização das relações entre descritores.
5. Forma de apresentação de um tesouro	- trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: Cervantes, 2009, p. 163.

3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFC: ANÁLISE DA ÁREA DE SUBDOMÍNIO DA SAÚDE DA MULHER

Além do aumento da produção científica, citado por Cintra (1994), a “crise dos periódicos”, citada por Mueller (2006), dificultou o andamento do ciclo da comunicação, tendo em vista que as instituições não conseguiam acompanhar o excesso de publicações nem pagar pelos altos valores das revistas científicas.

A falta de acesso às publicações atualizadas atrapalhou, também, o cumprimento da “rotina natural da ciência”, citada por Cintra (1994), pois retardou a criação de novos conhecimentos à medida que deu margem para a execução de pesquisas repetitivas – o oposto ao que ocorre atualmente.

Diante dessa problemática, surgiu o movimento pelo acesso aberto, que visa democratizar o acesso à produção científica, aumentando seu impacto e seu progresso. Cocco e Rodrigues (2014, p. 111, citando LAWRENCE, 2011) explicam que:

O movimento de acesso aberto é considerado um dos fatos mais importantes de nossa época, no que se refere à comunicação científica. O acesso aberto serve para maximizar o impacto, minimizar a redundância e acelerar o progresso científico, onde autores e editores devem ter como objetivo tornar os resultados das investigações acessíveis ao maior número de pessoas interessadas. (LAWRENCE, 2011).

Como ferramenta para a execução das ideias desse movimento, surgem os Repositórios Digitais (RDs), que são “destinados ao gerenciamento de informação científica” (LEITE, 2009, p. 19). De acordo com Leite (2009), os RDs são divididos em três tipos: Repositórios Institucionais, que armazenam toda a produção científica de uma instituição; Repositórios Temáticos, que armazenam a produção de uma área específica do conhecimento; e Repositórios de Teses e Dissertações, que armazenam apenas teses e dissertações.

Os Repositórios Institucionais (RIs), para Cocco e Rodrigues (2014, p. 111-112), surgem “[...] como forma de minimizar a falta de visibilidade da produção intelectual das instituições e de aumentar a disponibilidade da informação científica,

especialmente as financiadas com recursos públicos.” Jambeiro *et al.* (2012, p. 143-144) são mais específicos em sua exposição sobre RIs, ao afirmarem que:

O repositório possibilita visibilidade e transparência da produção intelectual, e contribui para sistematizar uma política de disseminação, de alcance universal, da contribuição da universidade para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Permite também consolidar um sistema de ordenamento dessa produção, que se faz, tradicionalmente, de maneira dispersa.

O ordenamento proporcionado pelos RIs, citado por Jambeiro *et al.* (2012), diz respeito à ordenação de publicação das produções como um todo, tendo em vista que toda a produção científica da instituição estará depositada em seu próprio Repositório.

Esse ordenamento também se dá em nível específico, em que os RIs também devem gerenciar a produção de forma individual, dando visibilidade ao seu conteúdo. Weitzel (2006, p. 61-62) salienta que os RIs “[...] são serviços de indexação e resumo constituídos pelas próprias comunidades científicas. Sua função precípua é permitir o acesso organizado e livre às publicações e a toda a produção científica”.

Lancaster (2004, p. 6, grifo do autor) afirma que “a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente relacionadas, pois ambas implicam a preparação de uma *representação* do conteúdo temático dos documentos”.

A indexação e o resumo, partes do tratamento do documento, são feitos durante o autoarquivamento, atributo dos RIs, no qual os autores podem arquivar e indexar suas próprias produções. Weitzel (2006, p. 64) explica que:

“[...] o autor assume uma parte do papel do bibliotecário ao fazer a descrição dos metadados e o auto-arquivamento de sua produção, [...]. O bibliotecário, por sua vez, encontrou parceiros no processo de tratamento e controle da produção científica. São implicações importantes a serem consideradas no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação”.

Essa parceria, no entanto, deve ser assistida e controlada, pelas(os) Bibliotecárias(os) responsáveis por gerenciar os RIs, tendo em vista que a falta de padronização pode prejudicar o acesso aos documentos. Assim, de acordo com Tabosa, Souza e Paes (2013, p. 53):

Faz-se mister a adoção de instrumentos que possibilitem o livre acesso às informações, estabelecendo critérios que permitam a adoção de rotinas que garantam qualidade no atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

Lancaster (2004, p. 12) reforça a importância da atenção dedicada às necessidades informacionais dos usuários, pois:

É preciso que os indexadores saibam muito mais do que os princípios da indexação. Devem, em especial, estar inteiramente a par dos interesses da comunidade atendida e das necessidades de informação de seus membros.

Diante do exposto, propomos uma Linguagem Documentária, especificamente um tesouro, como instrumento de representação e padronização dos conceitos abordados nas produções sobre “Saúde da Mulher”, inseridas na comunidade “FFOE – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará.

De acordo com o site oficial da Universidade Federal do Ceará - UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2019), a instituição foi criada a partir da Lei nº 2.373, no ano de 1954, sob a direção do Prof. Antônio Martins Filho, sob a seguinte divisão: Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Atualmente, a UFC se divide em 17 Unidades Acadêmicas, a saber: Centro de Ciências; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Humanidades; Centro de Tecnologia; Faculdade de Direito; Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade; Faculdade de Educação; Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; Instituto de Ciências do Mar; Instituto de Cultura e Arte; Instituto de Educação Física e Esportes; Instituto Universidade

Virtual; *Campus* da UFC em Crateús; *Campus* da UFC em Quixadá; *Campus* da UFC em Russas; *Campus* da UFC em Sobral.

Ainda segundo o site da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014), com a finalidade de “armazenar, preservar e difundir a produção intelectual realizada na UFC”, desde 2011, o Repositório Institucional está em atividade. “Esse sistema reúne, em suporte digital, um acervo com artigos de periódicos, dissertações e teses, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos por pesquisadores da UFC.”

A estrutura do RI da UFC é dividida em 26 comunidades, de acordo com suas Unidades Acadêmicas - incluindo a Biblioteca Universitária, os Encontros Universitários, o Memorial da UFC, quatro Pró-Reitorias, a Secretaria de Acessibilidade e os TCCs de graduação e de especialização -, e seu acervo contém mais de 40 mil documentos, de acordo com o site oficial do Repositório Institucional da UFC (REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFC, 2019).

A comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” possui mais de 3 mil documentos em seu acervo, sendo 102 sobre o assunto “Saúde da Mulher”, considerando a busca realizada no mês de novembro de 2019 (REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFC, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011, p. 11, citando COELHO, 2003), “a saúde da mulher limita-se à saúde materna ou à ausência de enfermidade associada ao processo de reprodução biológica. Nesse caso estão excluídos os direitos sexuais e as questões de gênero.” Diante disso, o intuito deste trabalho, ao escolher este assunto é, também, dar visibilidade aos conceitos abordados nas pesquisas sobre Saúde da Mulher.

4 METODOLOGIA E PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Esta pesquisa usou como metodologia a replicação dos métodos de Cavati Sobrinho (2014), que desenvolveu e aplicou o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” de Cervantes (2009), “que sintetizou as suas etapas, apoiando-se nas teorias e normas da área da Terminologia e da Ciência da Informação”, após a revisão de literatura e descrição da área de subdomínio da “Saúde da Mulher”, no âmbito do Repositório Institucional da UFC.

Desta forma, a aplicação da referida metodologia e modelo de construção de Tesouro possibilitou o desenvolvimento das etapas do mesmo, conforme apresentado a seguir.

4.1 Etapa A: Delimitação do subdomínio

Segundo Cavati Sobrinho (2014, p. 77, citando CERVANTES, 2009, p. 147), “a delimitação do subdomínio é necessária por não ser recomendável uma pesquisa terminológica de um domínio completo, devido à sua complexidade”.

O domínio escolhido foi a área das Ciências da Saúde, sendo a delimitação do subdomínio o sistema nocional da “Saúde da Mulher”.

4.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática

Aqui estabelecemos os limites temáticos da pesquisa nas palavras-chave dos 50 documentos da área de subdomínio “Saúde da Mulher”, da comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” do Repositório Institucional da UFC.

4.3 Etapa C: Coleta e classificação dos termos

Nesta etapa da coleta e classificação, segundo Cervantes (2009, p. 149 citada por CAVATI SOBRINHO, p. 84), “são efetuadas a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado, respeitando-se o contexto do enunciado do qual o termo é extraído”.

Assim, foram coletados 158 termos, conforme o Apêndice A, demonstrado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Demonstração dos termos coletados

Número	Termos	Quant	Doc
1	Humanização da Assistência	1	A
2	Acolhimento	1	A
3	Saúde da Mulher	1	A
4	Neoplasias do Colo do Útero	1	A
5	Saúde da Mulher	1	B
6	Saúde da Família	1	B
7	Doenças Virais Sexualmente Transmissíveis	1	B
8	Acidente Vascular Cerebral	1	C
9	Avaliação da Deficiência	1	C
10	Enfermagem	1	C

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Legenda: Doc.: ver Apêndice B - Documentos.

Em seguida foi realizada a classificação dos termos em ordem alfabética, de acordo com o Apêndice C e o Quadro 4, abaixo, para facilitar a próxima etapa de verificação.

Quadro 4 – Exemplos dos termos classificados

Número	Termos	Quant	Doc
79	Aborto Habitual	1	Y
127	Acesso aos Serviços de Saúde	1	AM
8	Acidente Vascular Cerebral	1	C
2	Acolhimento	1	A
147	Alcoolismo	1	AU
97	Aleitamento Materno	1	AD
119	Aleitamento Materno	1	AK
15	Anticoncepcionais Orais Combinados	1	E
121	Apoio Social	1	AK
56	Assistência à Saúde	1	R

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Legenda: Doc.: ver Apêndice B - Documentos.

4.4 Etapa D: Verificação dos termos

O documento utilizado para esta etapa de verificação dos termos foi o vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (Decs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Dos 158 termos coletados foram verificados e confirmados 64 termos, apresentados no Apêndice D e os seus exemplos no Quadro 5, seguinte:

Quadro 5 – Exemplos dos termos verificados

Número	Termos	Quant	Doc	Fonte: DeCS
3	Saúde da Mulher	50	A	1
10	Enfermagem	6	C	1
12	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	5	D	0
43	Esfregaço vaginal	5	N	1
46	Neoplasias da Mama	5	O	1
14	Educação em Saúde	4	D	1
4	Neoplasias do Colo do Útero	4	A	1
20	Doenças Sexualmente Transmissíveis	3	G	1
45	Fatores de Risco	3	O	1
35	Promoção da Saúde	3	L	1

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Legenda: Fonte.: 1 - possui / 0 - não possui; Doc.: ver Apêndice B - Documentos.

4.5 Etapa E: Apresentação do Tesouro

Nesta etapa, apresentamos a proposta do tesouro, para alcançar o objetivo desta pesquisa, que é o de propor uma LD para as publicações com o assunto “Saúde da Mulher”, depositadas na comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” do Repositório Institucional da UFC, a partir do “Modelo metodológico integrado para construção de tesouros” de Cervantes (2009).

Para isto, utilizamos o software TemaTres, que, apesar das suas dificuldades de instalação, possibilitou fazer as seguintes relações demonstrativas dos termos, (Quadro 6), com sua versão completa no Apêndice E, seguida da demonstração dos termos na interface do software (Quadro 7).

Quadro 6 – Exemplo das relações dos termos

A
<p>Aborto Habitual TT: Políticas Públicas de Saúde TG: Saúde Reprodutiva</p> <p>Acesso aos Serviços de Saúde TT: Políticas Públicas de Saúde TG: Serviços de Saúde TE: Gênero e Saúde</p> <p>Acidente Vascular Cerebral TT: Políticas Públicas de Saúde TG: Fatores de Risco</p>

Fonte: Elaborado pela autora, utilizando o software TemaTres 3.1 (2019)
Legenda: TT: Termos superiores; TG: Termo geral; TE: Termo específico.

Quadro 7 – Exemplo dos termos no software TemaTres

A	C	D	E	F	G	H	I	M	N	O	P	Q	S	T
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Políticas Públicas de Saúde ▼
 Serviços de Saúde ▼
 Acesso aos Serviços de Saúde ▼
 Gênero e Saúde ►
 Acolhimento
 Apoio Social
 Assistência à Saúde ►
 Atenção Primária à Saúde ▼
 Prevenção Primária ►
 Enfermagem ►
 Obstetrícia ►
 Trabalhadores ►

Fonte: Elaborado pela autora, utilizando o software TemaTres 3.1 (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, observamos que a maioria dos termos utilizados nos documentos da amostra coletada, contidos na comunidade “FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem” na área de subdomínio da “Saúde da Mulher”, estão de acordo com os termos do DeCS. Apenas 10,14% estavam parcialmente em desacordo, entre não existentes no DeCS e existentes apenas como sinônimo de um termo principal.

Assim, é imprescindível que sejam elaborados tesouros para todas as áreas contidas no Repositório Institucional da UFC, pois é essencial que uma instituição de tamanho porte e de constante crescimento científico padronize e otimize o tratamento e o gerenciamento da sua produção intelectual, representando o conteúdo dos seus documentos com maior precisão, especialmente neste caso, em que tanto o repositório quanto o tesouro visam melhorar a visibilidade e o alcance das informações, o que reforça a execução das cinco leis de Ranganathan, atualizadas por Figueiredo (1992).

Salientamos que o desempenho do software TemaTres é muito satisfatório na construção do tesouro, pois seu uso é simples e prático, facilitando a aprendizagem e a imersão no processo, apesar da sua complexa instalação, tendo em vista que é necessária a pré-instalação de outros itens, como o Tomcat e o Postgree, bem como a configuração desses itens. Esses passos são essenciais para o bom funcionamento do software e necessitam que haja alguma familiaridade com esse tipo de aplicação, pois a menor falha pode comprometer a execução do TemaTres.

É de suma importância, também, que os tesouros sejam disponibilizados para os autores durante o processo de autoarquivamento, para que possam colaborar com a equipe do RI de acordo com os padrões estabelecidos, por meio de uma Política de Indexação rigorosamente estruturada, como é a da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

REFERÊNCIAS

- CAVATI SOBRINHO, Heliomar; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A representação documentária do domínio da economia**: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. 2014. 148 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- CINTRA, Ana Maria *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.
- COCCO, Ana Paula; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Repositórios Institucionais de acesso aberto: cenário nos países ibero-americanos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 111-120, maio/ago. 2014.
- DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DeCS). 2019. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 57-72, jan./jun. 2009.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Linguagem documentária em Odontologia**: uma aplicação do sistema de indexação PRECIS. 1992. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 3 v.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-32, 2008.
- JAMBEIRO, Othon; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia; BARROS, Suzane Santos; MEIRELLES, Rodrigo. Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-455, jul./dez. 2012.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2004.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

MOREIRA, Walter. Tesouros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 13, n. 1, p. 15-20, 2019.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFC. **Página Inicial - Comunidades do Repositório**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br>. Acesso em: 20 nov. 2019.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; SOUZA, Maria Naires Alves de; PAES, Denyse Maria Borges. Reflexões sobre o acesso aberto à informação científica. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 50-66, jan./jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **A Universidade - Início**. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade>. Acesso em: 19 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Repositório Institucional da UFC disponibiliza acervo digital com mais de 7.200 documentos**. 2014. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/5231-repositorio-institucional-daufc-disponibiliza-acervo-digital-com-mais-de-7-200-documentos>. Acesso em: 20 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Unidades Acadêmicas**. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/unidades-academicas>. Acesso em: 19 nov. 2019.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMOS COLETADOS

Legenda: Doc.: ver Apêndice B - Documentos.			
Número	Termos	Quant	Doc
1	Humanização da Assistência	1	A
2	Acolhimento	1	A
3	Saúde da Mulher	1	A
4	Neoplasias do Colo do Útero	1	A
5	Saúde da Mulher	1	B
6	Saúde da Família	1	B
7	Doenças Virais Sexualmente Transmissíveis	1	B
8	Acidente Vascular Cerebral	1	C
9	Avaliação da Deficiência	1	C
10	Enfermagem	1	C
11	Saúde da Mulher	1	C
12	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	D
13	Saúde da Mulher	1	D
14	Educação em Saúde	1	D
15	Anticoncepcionais Orais Combinados	1	E
16	Saúde da Mulher	1	E
17	Saúde Mental	1	F
18	Saúde da Mulher	1	F
19	Políticas Públicas de Saúde	1	F
20	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	G
21	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	1	G
22	Saúde da Mulher	1	G
23	Saúde da Mulher	1	H
24	Teste de Papanicolaou	1	H
25	Pessoal de Saúde	1	H
26	Saúde da Mulher	1	I

27	Saúde Sexual e Reprodutiva	1	I
28	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	I
29	Cuidados de Enfermagem	1	J
30	Saúde da Mulher	1	J
31	Infarto do Miocárdio	1	J
32	Saúde da Mulher	1	K
33	Mastectomia	1	K
34	Autocuidado	1	K
35	Promoção da Saúde	1	L
36	Educação em Saúde	1	L
37	Saúde da Mulher	1	L
38	Saúde da Mulher	1	M
39	Climatério	1	M
40	Atenção Primária à Saúde	1	M
41	Infecções por Papillomavirus	1	N
42	Neoplasias do Colo do Útero	1	N
43	Esfregaço vaginal	1	N
44	Saúde da Mulher	1	N
45	Fatores de Risco	1	O
46	Neoplasias da Mama	1	O
47	Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde	1	O
48	Saúde da Mulher	1	O
49	Saúde da Mulher	1	P
50	Esfregaço Vaginal	1	P
51	Neoplasias do Colo do Útero	1	P
52	Infecções por Papillomavirus	1	Q
53	Saúde da Mulher	1	Q
54	Enfermagem	1	Q
55	Parto Normal	1	R

56	Assistência à Saúde	1	R
57	Saúde da Mulher	1	R
58	Trabalhadores	1	R
59	Promoção da Saúde	1	S
60	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	S
61	Saúde da Mulher	1	S
62	Violência contra a Mulher	1	T
63	Saúde da Mulher	1	T
64	Epidemiologia	1	T
65	Incontinência Urinária	1	U
66	Saúde da Mulher	1	U
67	Idoso	1	U
68	Diagnóstico de Enfermagem	1	U
69	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	V
70	Esfregaço Vaginal	1	V
71	Saúde da Mulher	1	V
72	Fatores de Risco	1	V
73	Enfermagem	1	W
74	Saúde da Mulher	1	W
75	Gênero e Saúde	1	W
76	Violência Contra a Mulher	1	X
77	Serviços de Saúde	1	X
78	Saúde da Mulher	1	X
79	Aborto Habitual	1	Y
80	Saúde da Mulher	1	Y
81	Enfermagem	1	Y
82	Neoplasias	1	Z
83	Enfermagem Oncológica	1	Z
84	Saúde da Mulher	1	Z
85	Saúde da Família	1	Z

86	Neoplasias da Mama	1	AA
87	Diabetes Mellitus	1	AA
88	Cicatrização de Feridas	1	AA
89	Saúde da Mulher	1	AA
90	Qualidade de Vida	1	AB
91	Saúde da Mulher	1	AB
92	Neoplasias da Mama	1	AB
93	Neoplasias dos Genitais Femininos	1	AB
94	Educação em Saúde	1	AC
95	Enfermagem	1	AC
96	Saúde da Mulher	1	AC
97	Aleitamento Materno	1	AD
98	Saúde da Mulher	1	AD
99	Saúde da Criança	1	AD
100	Mastectomia	1	AE
101	Saúde da Mulher	1	AE
102	Saúde da Mulher	1	AF
103	Esfregaço Vaginal	1	AF
104	Neoplasias do Colo do Útero	1	AF
105	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	AG
106	Esfregaço Vaginal	1	AG
107	Saúde da Mulher	1	AG
108	Sexualidade	1	AH
109	Saúde da Mulher	1	AH
110	Disfunções Sexuais Psicogênicas	1	AH
111	Estudantes de Enfermagem	1	AH
112	Violência sexual	1	AI
113	Violência contra a Mulher	1	AI
114	Saúde da Mulher	1	AI

115	Enfermagem	1	AJ
116	Neoplasias da Mama	1	AJ
117	Saúde da Mulher	1	AJ
118	Prevenção de Câncer de Mama	1	AJ
119	Aleitamento Materno	1	AK
120	Saúde da Mulher	1	AK
121	Apoio Social	1	AK
122	Saúde da Mulher	1	AL
123	Fatores de Risco	1	AL
124	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	AL
125	Saúde da Mulher	1	AM
126	Mortalidade Materna	1	AM
127	Acesso aos Serviços de Saúde	1	AM
128	Neoplasias da Mama	1	AN
129	Promoção da Saúde	1	AN
130	Saúde da Mulher	1	AN
131	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	AO
132	Saúde da Mulher	1	AO
133	Diagnóstico de Enfermagem	1	AP
134	Saúde da Mulher	1	AP
135	Colo do Útero	1	AQ
136	Saúde da Mulher	1	AQ
137	Teste de Papanicolaou	1	AQ
138	Depressão Pós-Parto	1	AR
139	Saúde Mental	1	AR
140	Saúde da Mulher	1	AR
141	Educação em Saúde	1	AS
142	Prevenção Primária	1	AS
143	Saúde da Mulher	1	AS

144	Saúde da Mulher	1	AT
145	Período Pós-Parto	1	AT
146	Postpartum Period	1	AT
147	Alcoolismo	1	AU
148	Saúde da Mulher	1	AU
149	Saúde Pública	1	AU
150	Identidade de Gênero	1	AV
151	Relações Mãe-Filho	1	AV
152	Saúde da Mulher	1	AV
153	Parto Normal	1	AW
154	Saúde da Mulher	1	AW
155	Obstetrícia	1	AW
156	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	1	AX
157	Políticas Públicas de Saúde	1	AX
158	Saúde da Mulher	1	AX
		158	

APÊNDICE B – DOCUMENTOS

Número	Título	Doc	Referência
1	Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	A	ROCHA, M. G. L. et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. Rev Rene, Fortaleza, v. 19, e3341, 2018.
2	Mulher acometida pelo papilomavírus humano e repercussões na família	B	JOCA, M. T. Mulher acometida pelo papilomavírus humano e repercussões na família. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
3	Acidente vascular cerebral em mulheres na idade fértil: impacto nas atividades de vida diária	C	ANDRADE, K. V. Impacto do acidente vascular cerebral nas atividades de vida diária de mulheres em idade fértil. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
4	Efeitos de uma intervenção educativa na adesão das mulheres à consulta de retorno para receber o resultado do exame de papanicolau	D	VASCONCELOS, C. T. M. Efeitos de uma intervenção educativa na adesão das mulheres à consulta de retorno para receber o resultado do exame de Papanicolau. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
5	Perfil de uso de anticoncepcionais orais combinados de baixa dose e fatores associados	E	AMÉRICO, C. F. Perfil de uso de anticoncepcionais orais combinados de baixa dose e fatores associados. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

6	Gênero e saúde mental na atenção primária : a mulher como foco de investigação	F	SARAIVA, K. V. O. Gênero e saúde mental na atenção primária : a mulher como foco de investigação. 2008. 180 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
7	Desenvolvimento, implementação e avaliação do impacto de uma tecnologia educativa para prevenção de DST/HIV/AIDS em mulheres em união estável	G	SOUZA, L. B. Desenvolvimento, implementação e avaliação do impacto de uma tecnologia educativa para prevenção de DST/HIV/AIDS em mulheres em união estável. 2010. 142 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010
8	Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo papanicolau	H	ANDRADE, S. S. C. et al. Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo papanicolau. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 8, n. 2, p. 338-345, fev. 2014.
9	Knowledge of female prisoners in a city of Ceará, Brazil, about sexually transmitted diseases	I	CALOU, C. G. P. et al. Knowledge of female prisoners in a city of Ceará, Brazil, about sexually transmitted diseases. Open Journal of Nursing, v. 4, n. 9, p. 630-636, ago. 2014.
10	Cuidado clínico de enfermagem para conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio	J	PONTE, K. M. A. et al. Cuidado clínico de enfermagem para conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 56-64, jan./mar. 2014.
11	Déficit no autocuidado para se vestir de mulheres mastectomizadas	K	PEREIRA, C. E. L. et al. Déficit no autocuidado para se vestir de mulheres mastectomizadas. Rev. enferm. UFPE on line., Recife, v.7, n.(esp), p. 6206-14, out. 2013.

12	Ser mulher e participar de grupo educativo em saúde na comunidade : motivações e expectativas	L	NUNES, J. M. et al. Ser mulher e participar de grupo educativo em saúde na comunidade : motivações e expectativas. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 123-8, jan./fev. 2014.
13	Perspectives on women climacteric : concepts and impacts on health basic care	M	LEITE, E. S. et al. Perspectives on women climacteric : concepts and impacts on health basic care. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online), Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n. 4, p. 2942-2952, out./dez. 2012.
14	Knowledge, attitudes and practices regarding the Pap test among women in northeastern Brazil	N	ALBUQUERQUE, C. L. F. et al. Knowledge, attitudes and practices regarding the Pap test among women in northeastern Brazil. São Paulo Medical Journal, v. 132, n. 1, p. 3-9, 2014.
15	Práticas de saúde decorrentes dos fatores de risco para o câncer de mama em mulheres trabalhadoras	O	LINARD, A. G.; SILVA, R. M.; MENDONÇA, F. A. C. Práticas de saúde decorrentes dos fatores de risco para o câncer de mama em mulheres trabalhadoras. Rev. RENE., Fortaleza, v.9, n.3, p. 92-98, jul./set. 2008.
16	Acceptance of digital cervicography complementary to Papanicolaou cytology : a descriptive-exploratory study	P	RODRIGUES, M. P. F. et al. Acceptance of digital cervicography complementary to Papanicolaou cytology : a descriptive-exploratory study. Online braz. j. nurs., Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 923-30, jan. 2014.
17	Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o papillomavirus humano	Q	SILVEIRA, C. F. et al. Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o papillomavirus humano. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 302-308, jan./mar. 2011.
18	Práticas prejudiciais ao parto : relato dos trabalhadores de saúde do sul do Brasil	R	CARVALHO, V. F. et al. Práticas prejudiciais ao parto : relato dos trabalhadores de saúde do sul do Brasil. Rev. Rene, v. 11, número especial, p. 92-98, 2010.

19	Prevenção do câncer de colo uterino : o presídio como um espaço promotor de saúde	S	VASCONCELOS, C. T. M. et al. Prevenção do câncer de colo uterino : o presídio como um espaço promotor de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, DF, v.4, n. 3, p.972-84, 2013.
20	Violência contra a mulher: caracterização de casos atendidos em um centro estadual de referência	T	COSTA, A. M. et al. Violência contra a mulher: caracterização de casos atendidos em um centro estadual de referência. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 627-635, jul./set. 2011.
21	Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, consequências e diagnósticos de enfermagem	U	LOUREIRO, L. S. N. et al. Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, consequências e diagnósticos de enfermagem. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 417-423, jan./mar. 2011.
22	Fatores de risco para a descontinuidade na detecção precoce do câncer de colo uterino	V	CUNHA, D. F. F. Fatores de risco para a descontinuidade na detecção precoce do câncer de colo uterino. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2014.
23	Compreensão de gênero e suas manifestações no cotidiano de um serviço de saúde	W	CORTES, L. F. et al. Compreensão de gênero e suas manifestações no cotidiano de um serviço de saúde. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 143-153, out./dez. 2010.
24	Repercussões psicoemocionais da violência doméstica : perfil de mulheres na atenção básica	X	VALE, S. L. L. et al. Repercussões psicoemocionais da violência doméstica : perfil de mulheres na atenção básica. Rev. Rene. v. 14, n. 4, p. 683-93, 2013.
25	Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas em uma maternidade pública de Teresina-Pi	Y	SANTOS, A. G. et al. Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas em uma maternidade pública de Teresina-Pi. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 494-501, jul./set. 2011.

26	Após o câncer: uma nova maneira de viver a vida	Z	SALCI, M. A.; MARCON, S. S. Após o câncer: uma nova maneira de viver a vida. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 374-383, jan./mar. 2011.
27	Comparação da cicatrização pós-mastectomia entre mulheres portadoras e não-portadoras de Diabetes Mellitus	AA	PANOBIANCO, M. S. et al. Comparação da cicatrização pós-mastectomia entre mulheres portadoras e não-portadoras de Diabetes Mellitus. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, Número Especial, p. 15-22, 2010.
28	Qualidade de vida de mulheres com câncer ginecológico e mamário submetidas à quimioterapia	AB	FERREIRA, V. A. Qualidade de vida de mulheres com câncer ginecológico e mamário submetidas à quimioterapia. Rev Rene, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 266-74, mar./abr. 2015.
29	Atividades grupais na promoção da saúde feminina: revisão integrativa	AC	CRISPIM, Z. M. et al. Atividades grupais na promoção da saúde feminina: revisão integrativa. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 627-635, jul./set. 2011.
30	Avaliação do 4º passo para promoção do aleitamento materno em hospital amigo da criança	AD	MONTE, G. C. S. B. ; LEAL, L. P. ; PONTES, C. M. Avaliação do 4º passo para promoção do aleitamento materno em hospital amigo da criança. Rev Rene, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 861-70, 2012.
31	Significado do cuidado familiar à mulher mastectomizada	AE	BONFIM, I. M. Significado do cuidado familiar à mulher mastectomizada. 2008. 95 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
32	Alterações celulares em laudos de papanicolaou de uma estratégia de saúde da família	AF	RODRIGUES, M. P. ; BRINGEL, A. P. V. ; VIDAL, E. C. F. Alterações celulares em laudos de Papanicolaou de uma estratégia de saúde da família. Rev. enferm.

			UFPE, Recife, PE, v. 7, n.(esp), p. 6139-45, out., 2013.
33	Resultados de citologia oncológica em uma regional de saúde no período de 2007-2008	AG	SOARES, M. B. O. ; SILVA, S. R. da. Resultados de citologia oncológica em uma regional de saúde no período de 2007-2008. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, Número Especial, p. 23-31, 2010.
34	Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália	AH	BEZERRA, K. C. et al. Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, (suppl 3), p. 1511-7, 2018.
35	Violência sexual contra mulheres : a prática de enfermeiros	AI	BAPTISTA, R. S. et al. Violência sexual contra mulheres : a prática de enfermeiros. Rev Rene, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 210-7, mar./abr. 2015.
36	Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde	AJ	ARRUDA, R. L. et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. Rev Rene, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 143-9, mar./abr. 2015.
37	Compreendendo o aleitamento materno através da vivência de nutrizes	AK	JOCA, M. T. et al. Compreendendo o aleitamento materno através da vivência de nutrizes. Rev. RENE, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 48-55, set./dez. 2005.
38	Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino	AL	EDUARDO, K. G. T. et al. Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino. Rev. Rene, v. 13, n. 5, p. 1045-55, 2012.
39	Avaliação da mortalidade materna na Região de Saúde de Caucaia – Ceará de 2010 a 2014	AM	OLIVEIRA, F. V. M. Avaliação da mortalidade materna na Região de Saúde de Caucaia – Ceará de 2010 a 2014. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina,

			Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
40	Conhecimento, atitude e prática acerca da detecção precoce do câncer de mama no âmbito da Estratégia de Saúde da Família	NA	ALMEIDA, A. I. M. Conhecimento, atitude e prática acerca da detecção precoce do câncer de mama no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
41	Doenças sexualmente transmissíveis na relação estável : perspectivas para o cuidado usando modelo sunrise	AO	SOUSA, L. B. ; PINHEIRO, A. K. B. Doenças sexualmente transmissíveis na relação estável : perspectivas para o cuidado usando modelo sunrise. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 478-86, jul./set. 2011.
42	Nursing diagnoses in women deprived of freedom	AP	FERREIRA, I. F. et al. Nursing diagnoses in women deprived of freedom. Rev Rene, Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 176-82, mar./abr. 2016.
43	Conhecimento, atitude e prática das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino: um estudo com mulheres do município de Icó, Ceará.	AQ	MEDEIROS, L. M. F. Conhecimento, atitude e prática das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino: um estudo com mulheres do município de Icó, Ceará. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
44	Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto : importância do diagnóstico precoce	AR	GOMES, L. A. et al. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto : importância do diagnóstico precoce. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 117-123, 2010.

45	Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de papanicolau : subsídios para a para a prática de enfermagem	AS	MOURA, A. D. A. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de papanicolau : subsídios para a para a prática de enfermagem. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 94-104, jan./mar. 2010.
46	Self-Care and empowerment in postpartum : social representations of puerpera	AT	DODOU, Hilana Dayana et al. Self-Care and empowerment in postpartum : social representations of puerperae. International Archives of Medicine, v. 9, n. 170, p. 1-11, jun. 2016.
47	Influence of alcohol intake during lactation in the origin of alcohol addiction	AU	SANCHES, P. B. C. et al. Influence of alcohol intake during lactation in the origin of alcohol addiction. Rev Rene, Fortaleza, v. 17, n. 6, p. 782-8, nov./dec. 2016.
48	Being a mother and a nurse : issues about gender and overlapping social roles	AV	RODRIGUES, B. C. et al. Being a mother and a nurse : issues about gender and overlapping social roles. Rev Rene, Fortaleza, v. 18, n.1, p. 91-8, jan./feb. 2017.
49	Practices of health professionals in delivery and birth care	AW	MELO, L. P. T. de et al. Practices of health professionals in delivery and birth care. Rev Rene, Fortaleza, v. 18, n.1, p. 59-67, jan./feb. 2017.
50	Assistência à saúde da mulher portadora de HIV/AIDS no Brasil: refletindo sobre as políticas públicas	AX	CARVALHO, C. M. de L. Assistência à saúde da mulher portadora de HIV/AIDS no Brasil: refletindo sobre as políticas públicas. Rev. Rene, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 125-134, jul./set. 2008.

APÊNDICE C – TERMOS CLASSIFICADOS

Legenda: Doc.: ver Apêndice B - Documentos.			
Número	Termos	Quant	Doc
79	Aborto Habitual	1	Y
127	Acesso aos Serviços de Saúde	1	AM
8	Acidente Vascular Cerebral	1	C
2	Acolhimento	1	A
147	Alcoolismo	1	AU
97	Aleitamento Materno	1	AD
119	Aleitamento Materno	1	AK
15	Anticoncepcionais Orais Combinados	1	E
121	Apoio Social	1	AK
56	Assistência à Saúde	1	R
40	Atenção Primária à Saúde	1	M
34	Autocuidado	1	K
9	Avaliação da Deficiência	1	C
88	Cicatrização de Feridas	1	AA
39	Climatério	1	M
135	Colo do Útero	1	AQ
47	Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde	1	O
29	Cuidados de Enfermagem	1	J
138	Depressão Pós-Parto	1	AR
87	Diabetes Mellitus	1	AA
133	Diagnóstico de Enfermagem	1	AP
68	Diagnóstico de Enfermagem	1	U
110	Disfunções Sexuais Psicogênicas	1	AH
20	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	G
28	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	I
131	Doenças Sexualmente Transmissíveis	1	AO
7	Doenças Virais Sexualmente Transmissíveis	1	B
14	Educação em Saúde	1	D
36	Educação em Saúde	1	L

94	Educação em Saúde	1	AC
141	Educação em Saúde	1	AS
10	Enfermagem	1	C
54	Enfermagem	1	Q
73	Enfermagem	1	W
81	Enfermagem	1	Y
95	Enfermagem	1	AC
115	Enfermagem	1	AJ
83	Enfermagem Oncológica	1	Z
64	Epidemiologia	1	T
43	Esfregaço vaginal	1	N
50	Esfregaço Vaginal	1	P
70	Esfregaço Vaginal	1	V
103	Esfregaço Vaginal	1	AF
106	Esfregaço Vaginal	1	AG
111	Estudantes de Enfermagem	1	AH
45	Fatores de Risco	1	O
72	Fatores de Risco	1	V
123	Fatores de Risco	1	AL
75	Gênero e Saúde	1	W
1	Humanização da Assistência	1	A
150	Identidade de Gênero	1	AV
67	Idoso	1	U
65	Incontinência Urinária	1	U
31	Infarto do Miocárdio	1	J
41	Infecções por Papillomavirus	1	N
52	Infecções por Papillomavirus	1	Q
33	Mastectomia	1	K
100	Mastectomia	1	AE
126	Mortalidade Materna	1	AM
82	Neoplasias	1	Z
46	Neoplasias da Mama	1	O

86	Neoplasias da Mama	1	AA
92	Neoplasias da Mama	1	AB
116	Neoplasias da Mama	1	AJ
128	Neoplasias da Mama	1	AN
4	Neoplasias do Colo do Útero	1	A
42	Neoplasias do Colo do Útero	1	N
51	Neoplasias do Colo do Útero	1	P
104	Neoplasias do Colo do Útero	1	AF
93	Neoplasias dos Genitais Femininos	1	AB
155	Obstetrícia	1	AW
55	Parto Normal	1	R
153	Parto Normal	1	AW
145	Período Pós-Parto	1	AT
25	Pessoal de Saúde	1	H
19	Políticas Públicas de Saúde	1	F
157	Políticas Públicas de Saúde	1	AX
146	Postpartum Period	1	AT
12	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	D
60	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	S
105	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	AG
124	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	AL
69	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	1	V
118	Prevenção de Câncer de Mama	1	AJ
142	Prevenção Primária	1	AS
35	Promoção da Saúde	1	L
59	Promoção da Saúde	1	S
129	Promoção da Saúde	1	AN
90	Qualidade de Vida	1	AB
151	Relações Mãe-Filho	1	AV
99	Saúde da Criança	1	AD
6	Saúde da Família	1	B
85	Saúde da Família	1	Z

3	Saúde da Mulher	1	A
5	Saúde da Mulher	1	B
11	Saúde da Mulher	1	C
13	Saúde da Mulher	1	D
16	Saúde da Mulher	1	E
18	Saúde da Mulher	1	F
22	Saúde da Mulher	1	G
23	Saúde da Mulher	1	H
26	Saúde da Mulher	1	I
30	Saúde da Mulher	1	J
32	Saúde da Mulher	1	K
37	Saúde da Mulher	1	L
38	Saúde da Mulher	1	M
44	Saúde da Mulher	1	N
48	Saúde da Mulher	1	O
49	Saúde da Mulher	1	P
53	Saúde da Mulher	1	Q
57	Saúde da Mulher	1	R
61	Saúde da Mulher	1	S
63	Saúde da Mulher	1	T
71	Saúde da Mulher	1	V
74	Saúde da Mulher	1	W
78	Saúde da Mulher	1	X
80	Saúde da Mulher	1	Y
84	Saúde da Mulher	1	Z
89	Saúde da Mulher	1	AA
91	Saúde da Mulher	1	AB
96	Saúde da Mulher	1	AC
98	Saúde da Mulher	1	AD
101	Saúde da Mulher	1	AE
102	Saúde da Mulher	1	AF
107	Saúde da Mulher	1	AG

109	Saúde da Mulher	1	AH
114	Saúde da Mulher	1	AI
117	Saúde da Mulher	1	AJ
120	Saúde da Mulher	1	AK
122	Saúde da Mulher	1	AL
125	Saúde da Mulher	1	AM
130	Saúde da Mulher	1	AN
132	Saúde da Mulher	1	AO
134	Saúde da Mulher	1	AP
136	Saúde da Mulher	1	AQ
140	Saúde da Mulher	1	AR
143	Saúde da Mulher	1	AS
144	Saúde da Mulher	1	AT
148	Saúde da Mulher	1	AU
152	Saúde da Mulher	1	AV
154	Saúde da Mulher	1	AW
158	Saúde da Mulher	1	AX
66	Saúde da Mulher	1	U
17	Saúde Mental	1	F
139	Saúde Mental	1	AR
149	Saúde Pública	1	AU
27	Saúde Sexual e Reprodutiva	1	I
77	Serviços de Saúde	1	X
108	Sexualidade	1	AH
21	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	1	G
156	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	1	AX
24	Teste de Papanicolaou	1	H
137	Teste de Papanicolaou	1	AQ
58	Trabalhadores	1	R
62	Violência contra a Mulher	1	T
113	Violência contra a Mulher	1	AI
76	Violência Contra a Mulher	1	X

112	Violência sexual	1	AI
		158	

APÊNDICE D – TERMOS VERIFICADOS

Legenda: Fonte.: 1 - possui / 0 - não possui; Doc.: ver Apêndice B - Documentos.				
Número	Termos	Quant	Doc	Fonte: DeCS
3	Saúde da Mulher	50	A	1
10	Enfermagem	6	C	1
12	Prevenção de Câncer de Colo Uterino	5	D	0
43	Esfregaço vaginal	5	N	1
46	Neoplasias da Mama	5	O	1
14	Educação em Saúde	4	D	1
4	Neoplasias do Colo do Útero	4	A	1
20	Doenças Sexualmente Transmissíveis	3	G	1
45	Fatores de Risco	3	O	1
35	Promoção da Saúde	3	L	1
62	Violência contra a Mulher	3	T	1
97	Aleitamento Materno	2	AD	1
133	Diagnóstico de Enfermagem	2	AP	1
41	Infecções por Papillomavirus	2	N	1
33	Mastectomia	2	K	1
55	Parto Normal	2	R	1
19	Políticas Públicas de Saúde	2	F	1
6	Saúde da Família	2	B	1
17	Saúde Mental	2	F	1
24	Teste de Papanicolaou	2	H	1
146	Postpartum Period	1	AT	0
118	Prevenção de Câncer de Mama	1	AJ	0
79	Aborto Habitual	1	Y	1
127	Acesso aos Serviços de Saúde	1	AM	1
8	Acidente Vascular Cerebral	1	C	1
2	Acolhimento	1	A	1
147	Alcoolismo	1	AU	1
15	Anticoncepcionais Orais Combinados	1	E	1
121	Apoio Social	1	AK	1
56	Assistência à Saúde	1	R	1
40	Atenção Primária à Saúde	1	M	1
34	Autocuidado	1	K	1
9	Avaliação da Deficiência	1	C	1
39	Climatério	1	M	1
135	Colo do Útero	1	AQ	1

47	Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde	1	O	1
29	Cuidados de Enfermagem	1	J	1
138	Depressão Pós-Parto	1	AR	1
87	Diabetes Mellitus	1	AA	1
110	Disfunções Sexuais Psicogênicas	1	AH	1
7	Doenças Virais Sexualmente Transmissíveis	1	B	1
83	Enfermagem Oncológica	1	Z	1
64	Epidemiologia	1	T	1
111	Estudantes de Enfermagem	1	AH	1
75	Gênero e Saúde	1	W	1
1	Humanização da Assistência	1	A	1
150	Identidade de Gênero	1	AV	1
67	Idoso	1	U	1
65	Incontinência Urinária	1	U	1
31	Infarto do Miocárdio	1	J	1
126	Mortalidade Materna	1	AM	1
82	Neoplasias	1	Z	1
93	Neoplasias dos Genitais Femininos	1	AB	1
155	Obstetrícia	1	AW	1
145	Período Pós-Parto	1	AT	1
25	Pessoal de Saúde	1	H	1
142	Prevenção Primária	1	AS	1
90	Qualidade de Vida	1	AB	1
151	Relações Mãe-Filho	1	AV	1
99	Saúde da Criança	1	AD	1
149	Saúde Pública	1	AU	1
27	Saúde Sexual e Reprodutiva	1	I	1
77	Serviços de Saúde	1	X	1
108	Sexualidade	1	AH	1
21	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	1	G	1
156	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	1	AX	1
58	Trabalhadores	1	R	1
88	Cicatrização de Feridas	1	AA	0
112	Violência sexual	1	AI	0
		158		64

APÊNDICE E – APRESENTAÇÃO DO TESAURO NO TEMATRES

Título: Minitesauro de Saúde da Mulher

Autora: Lidya Almeida

URL: <http://localhost/tematres/vocab/>

Criado por: TemaTres 3.1

Referências:

TT: Termos superiores

TG: Termo geral

TE: Termo específico

UP: Usado para

USE: USE

TR: Termo relacionado

A**Aborto Habitual**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Reprodutiva

Acesso aos Serviços de Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Gênero e Saúde

Acidente Vascular Cerebral

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Fatores de Risco

Acolhimento

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

Alcoolismo

TR: Saúde Mental

Aleitamento Materno

TR: Relações Mãe-filho

TR: Saúde da Criança

Anticoncepcionais Orais**Combinados**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Autocuidado

Apoio Social

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

Assistência à Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Humanização da Assistência

Atenção Primária à Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Prevenção Primária

Autocuidado

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Anticoncepcionais Orais

Combinados

Avaliação da Deficiência

TR: Diagnóstico de Enfermagem

C**Cicatrização**

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Cicatrização de Feridas

TG: Diabetes Mellitus

Cicatrização de Feridas

USE: Cicatrização

Climatério

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde da Mulher

TR: Saúde Sexual

Colo do Útero

TR: Neoplasias do Colo Do Útero

TR: Teste de Papanicolaou

Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde

TR: Pessoal de Saúde

Cuidados de Enfermagem

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Enfermagem

D**Delitos Sexuais**

UP: Violência Sexual

TR: Violência Contra a Mulher

Depressão Pós-parto

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Mental

Diabetes Mellitus

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Fatores de Risco

TE: Cicatrização

Diagnóstico de Enfermagem

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Enfermagem

TR: Avaliação da Deficiência

Disfunções Sexuais Psicogênicas

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Sexual

TR: Saúde Mental

TR: Sexualidade

Doenças Sexualmente**Transmissíveis**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Sexual

TE: Doenças Virais Sexualmente

Transmissíveis

Doenças Virais Sexualmente**Transmissíveis**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Doenças Sexualmente

Transmissíveis

TE: Síndrome de Imunodeficiência

Adquirida

E**Educação em Saúde**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

Enfermagem

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Cuidados de Enfermagem

TE: Diagnóstico de Enfermagem

TE: Enfermagem Oncológica

TE: Estudantes de Enfermagem

Enfermagem Oncológica

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Enfermagem

Epidemiologia

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Pública

Esfregaço Vaginal

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Teste de Papanicolaou

Estudantes de Enfermagem

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Enfermagem

F**Fatores de Risco**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Idoso

TE: Acidente Vascular Cerebral

TE: Diabetes Mellitus

TE: Infarto do Miocárdio

G**Gênero e Saúde**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Acesso aos Serviços de Saúde

TE: Identidade de Gênero

H**Humanização da Assistência**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Assistência à Saúde

I**Identidade de Gênero**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Gênero e Saúde

Idoso

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde da Família

TE: Fatores de Risco

TR: Incontinência Urinária

Incontinência Urinária

TR: Idoso

Infarto do Miocárdio

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Fatores de Risco

Infecções por Papillomavirus

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Neoplasias

M**Mastectomia**

TR: Neoplasias da Mama

Mortalidade Materna

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Obstetrícia

N**Neoplasias**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde da Mulher

TE: Infecções por Papillomavirus

TE: Neoplasias da Mama

TE: Neoplasias do Colo Do Útero

TE: Neoplasias dos Genitais Femininos

Neoplasias da Mama

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Prevenção de Câncer de Mama

TG: Neoplasias

TR: Mastectomia

Neoplasias do Colo Do Útero

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Prevenção de Câncer de Colo Uterino

TG: Neoplasias

TR: Colo do Útero

Neoplasias dos Genitais Femininos

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Neoplasias

O**Obstetrícia**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Mortalidade Materna

TE: Parto Normal

TE: Período Pós-parto

P

Parto Normal

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Obstetrícia

Período Pós-parto

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Postpartum Period

TG: Obstetrícia

Pessoal de Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Trabalhadores

TR: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde

Políticas Públicas de Saúde

TE: Serviços de Saúde

TR: Violência Contra a Mulher

Postpartum Period

USE: Período Pós-parto

Prevenção de Câncer de Colo Uterino

USE: Neoplasias do Colo Do Útero

Prevenção de Câncer de Mama

USE: Neoplasias da Mama

Prevenção Primária

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Atenção Primária à Saúde

TE: Promoção da Saúde

Promoção da Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Prevenção Primária

TE: Autocuidado

TE: Educação em Saúde

TE: Qualidade de Vida

TE: Saúde da Criança

TE: Saúde da Família

TE: Saúde da Mulher

TE: Saúde Mental

TE: Saúde Pública

TE: Saúde Reprodutiva

TE: Saúde Sexual

Q**Qualidade de Vida**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

R**Relações Mãe-filho**

TR: Aleitamento Materno

TR: Saúde da Criança

S**Saúde da Criança**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TR: Aleitamento Materno

TR: Relações Mãe-filho

Saúde da Família

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Idoso

Saúde da Mulher

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Climatério

TE: Neoplasias

TE: Teste de Papanicolaou

Saúde Mental

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Depressão Pós-parto

TR: Alcoolismo

TR: Disfunções Sexuais Psicogênicas

Saúde Pública

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Epidemiologia

Saúde Reprodutiva

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Saúde Sexual e Reprodutiva

TG: Promoção da Saúde

TE: Aborto Habitual

TR: Saúde Sexual

Saúde Sexual

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Promoção da Saúde

TE: Disfunções Sexuais Psicogênicas

TE: Doenças Sexualmente

Transmissíveis

TE: Sexualidade

TR: Climatério

TR: Saúde Reprodutiva

Saúde Sexual e Reprodutiva

USE: Saúde Reprodutiva

Serviços de Saúde

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Políticas Públicas de Saúde

TE: Acesso aos Serviços de Saúde

TE: Acolhimento

TE: Apoio Social

TE: Assistência à Saúde

TE: Atenção Primária à Saúde

TE: Enfermagem

TE: Obstetrícia

TE: Trabalhadores

Sexualidade

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde Sexual

TR: Disfunções Sexuais Psicogênicas

Síndrome da Imunodeficiência

Adquirida

USE: Síndrome de Imunodeficiência

Adquirida

Síndrome de Imunodeficiência**Adquirida**

TT: Políticas Públicas de Saúde

UP: Síndrome da Imunodeficiência

Adquirida

TG: Doenças Virais Sexualmente

Transmissíveis

T**Teste de Papanicolaou**

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Saúde da Mulher

TE: Esfregaço Vaginal

TR: Colo do Útero

Trabalhadores

TT: Políticas Públicas de Saúde

TG: Serviços de Saúde

TE: Pessoal de Saúde

V**Violência Contra a Mulher**

TR: Delitos Sexuais

TR: Políticas Públicas de Saúde

Violência Sexual

USE: Delitos Sexuais